



BURLENTO
· HUMORISTICO DE

O SECULO

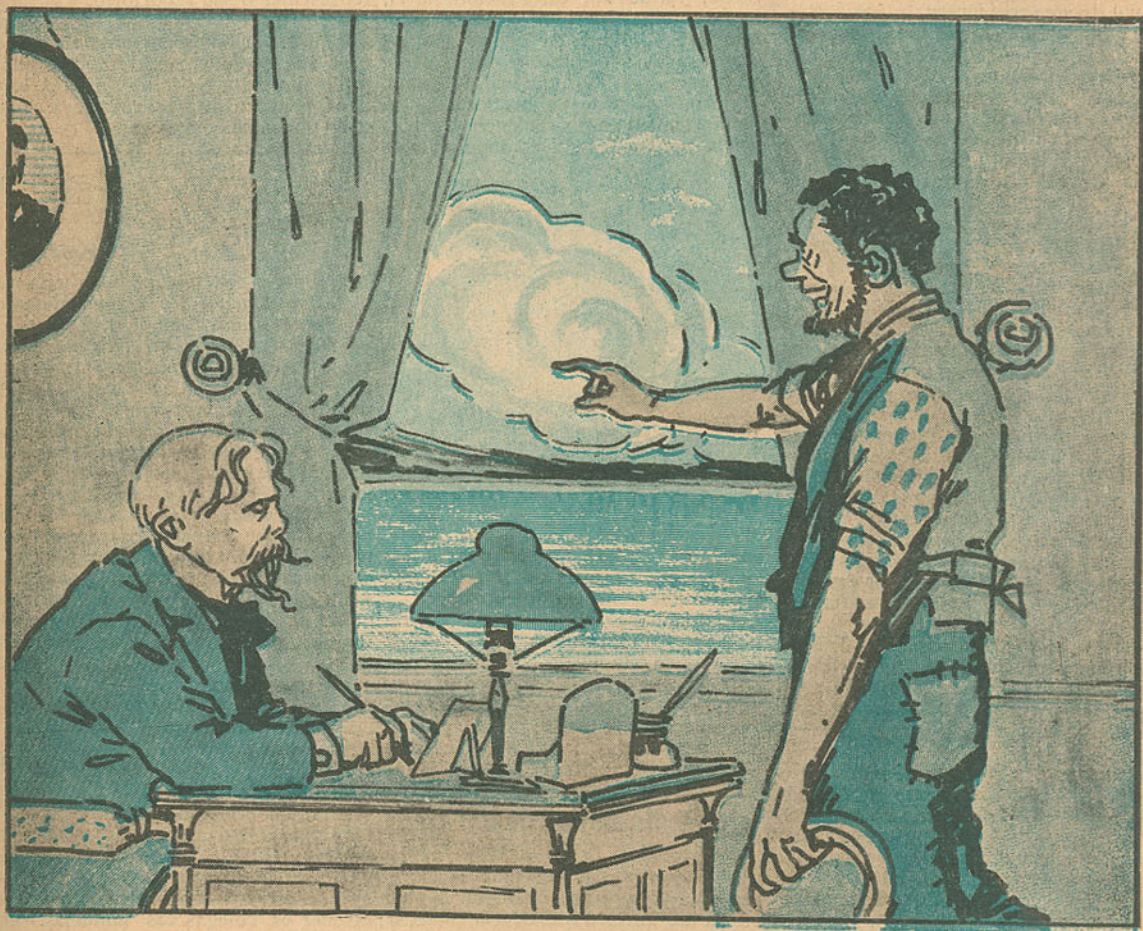
Dirêtor: ACACIO DE PALVA

Propriedade de J. DA SILVA GRAÇA, Limit.º

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CRTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

A VÊR NAVIOS



CANTADO

ZÉ POVÃO

ZÉ ALMEIDÃO

— Que é dos navios
Que eu te dei para guardar?

— Estão na mão dos ingleses,
Se os quiser vá lá buscar...

PALESTRA AMENA

Manual da quiromante

Madame Green colecionou em volume varios preceitos de magia, feitiçaria, sortilegios, predição e adivinhação, e, com o nome de *Manual da quiromante*, lançou-as no mercado, editadas em portuguez pela Empreza Lusitana, em ocasião deveras oportuna, qual é a presente, em que tão necessario se torna o sabermos qual o signo que presidiu ao nosso nascimento. E por julgarmos absoluta essa necessidade, não hesitámos em escolher o dito livro para assunto da palestra de hoje, de preferencia a qualquer outro que naturalmente cairia no desagrado da censura, porque se fôssemos a escrever o que o nosso mau genio pede, o espaço d'esta secção ficaria em branco, privando-se o leitor d'um dos poucos prazeres semanais que ainda frue. Os tempos vão para quiromancias, logo quiromanciamos, isto é, digamos coisas inocentes, não censuraveis, inspiradas no manual de madame Green.

Esta senhora funda toda a sua ciencia nas relações entre o homem e os astros, na influencia d'aquelles sobre a vida d'este. As constelações zodiacaes são as inspiradoras dos nossos atos, mandam em nós despoticamente e só uma excçãoal força de vontade, ou por ventura outra influencia celeste desconhecida, pode contrapôr-se á dos signos. Quem nasce sob o Carneiro não marrará talvez, como se podia supor, mas será orgulhoso; quem aparece no mundo de 22 de junho a 22 de julho, isto é, enquanto dominar o Carangueijo, não andará para traz, como igualmente se poderia imaginar mas gostará de fazer longas viagens e será inclinado a emprender negocios no estrangeiro; e se imaginam que os que virem a luz em agosto, quer dizer, quando a constelação da Virgem impere, tem como característica a pureza immaculada na alma e no corpo, estão redondamente enganados porque segundo a magia supra «a Virgem influe sobre o estomago, intestinos, costelas e musculos do homem» sem de modo algum attingir as regiões melindrosas.

Estes e outros conhecimentos de igual ou superior utilidade divulga o *Manual da quiromante*, cuja aquisição recomendamos, felicitando-nos por assim contribuirmos para o bem da humanidade.

Estamos já a ver o sorriso dos incredulos, que são quasi sempre os que não vêem dois palmos adiante do nariz. Os leitores, que não são capazes de jantar quando são treze pessoas á mesa, que não compram uma cautela de seis á terça ou á sexta-feira, que fazem figas quando vêem um marreco, duvidam que os corpos celestes exerçam o seu influxo sobre os recém-nascidos, muito menos ilustrados do que os senhores?

Pois então aí vão alguns exemplos, que se metem pelos olhos dentro: alquem duvida que o sol—para não irmos mais longe—tenha influencia na cabeça de qualquer individuo que se conserve descoberto, á torreira, se a ele não estiver habituado? Pois não es-

tá averiguado que a lua—para irmos ainda mais perto—faz crescer os pepinos e provoca os latidos dos cães? não impressionou de tal maneira um cometa a Carlos V que o obrigou a encerrar-se n'um convento?

Não, senhores: não tem razão em sorrir e motejar. Leiam *madame Green* e saberão muitas coisas, entre ellas a origem das doenças sifiliticas, attribuidas pela medicina moderna a um microbio de inconcebivel vitalidade: elas começaram no ano de 1485 e porquê? porque no mez de outubro d'esse ano quatro planetas, Jupiter, Marte, Venus e Mercurio, se encontraram no signo da Balança.

Aquele encontro é que foi o diabo, e com ele fechamos estas ligeiras considerações.

J. Neutral.

Sermão aplaudido

O primeiro sermão de quaresma, pregado pelo reverendo sr. Fernandes Costa, foi de um exito incontestavel, que as folhas periodicas celebraram com justiça. Devem ter lido os elogios e as citações: o orador disse que a ignorancia era o grande mal da época, declarou que só o dogma explica satisfatoriamente a proveniencia da existencia humana, etc. De onde o leitor



concluirá que foram esses pontos e o modo como o orador os tratou o que determinou o *sucesso* do sermão.

Pois conclue muito mal. O *butilis* estava no titulo, que era o seguinte: «Nem só de pão vive o homem».

Claro que a assistencia ficou entusiasmadissima com a afirmação, porque se o homem tivesse de viver só de pão, estava aqui estava a estoirar, com o que hoje lhe impingem!

As horas dos teatros

A' hora a que escrevemos estas palavras já deve estar resolvido o problema das horas a que devem começar e terminar os espetáculos teatraes. Vencerão os emprezarios, que pretendem que os teatros abram depois do pôr do sol ou o governo que exige a abertura ás horas de jantar?

Na verdade, não viamos que a ordem governamental envolvesse inconveniente de maior, contanto que se permitisse que os espetadores tomassem as suas refeições na platéa ou nos

camarotes. A economia de luz seria a mesma e até, quando se representas-



sem dramas que puxassem ao sentimento, a economia iria mais longe, como se deseja, pois que o espetáculo, entretido a engulir as lagrimas, não poderia engulir os petiscos.

Tambem havia outro meio de conciliar a poupança da luz com o amor ao teatro, que todo o portuguez possui em alto grau. Seria a distribuição de representações aos domicilios, fechando de vez as casas de espetáculos: as companhias iriam a casa de cada familia, ás horas que esta escolhesse, representar o seu repertorio.

A' primeira vista esta idéa parece tola, mas se nomearem uma comissão para que a estude, verão que tem muito de aproveitavel. O sr. Antonio José de Almeida meditará e resolverá como tiver por mais conveniente.

Carta

Recebemos a seguinte:

Sr. redator:

Li, com o costumado interesse, a sua *Palestra amena*, do ultimo numero do *Seculo Comico*, na qual enumera as vantagens atuais do viver da aldeia sobre o da capital. Duas, porém, passaram-lhe despercebidas: e são as de que na aldeia—da minha aldeia lhe escrevo—a hospedaria não é recomendada pela Propaganda de Portugal, nem ha predios que obtivessem o premio Valmôr.

Perdõe a observação e queira enviar um exemplar em papel *couché* do numero do *Seculo Comico* em que publicar esta carta, para encaixilhar e deixar a meus filhos, a fim de que saibam que o pai teve a honra de colaborar no periodico mais sensato da sua terra.

Leitor assiduo

Eugenio Trabuco.

Reportagem

A noticia do desfalque dos 50 contos, aproximadamente, na tesouraria do hospital de S. José, deu ensejo a uma furiosa luta de reportagem, timbrando os respetivos informadores em exceder os colegas nas minucias. Um jornal disse que o desfalque foi de 50 contos, redondos; outro afirmou que foi de 49 contos, mais outro, de 49 contos e quinhentos escudos; o quarto, finalmente, ganhou o premio, porque citou a cifra com precisão notavel: 49:780 escudos.

Em todo o caso, enquanto a aproximação não chegar ás centesimas millesimas não nos damos por satisfeitos.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa du mê curasão:

Ah! ah! ah! Dêxame rir, ca inda nan istou em mim cu diabo du *Alfaiate das senhoras*, no Jinaso! Ah! ah! ah! Isto é que foi uma varrigada de riso, minha Zefa!

Grassas a Deus agora tanhome desfurrado en barda das tristezas ofecias de carnaval; xurei munto, mas á uma cemana para cá já arrebenitei tres cozes: um cum a *Cibil*, no Abenida, oitro cum o dito *Alfaiate* e oitro cum a *Casa da buneca*, nu Nassional, que tamen teve grassa cumo burro, cumo vaes ver:

Uma menina jenial du Cunservatorio dus Caítanos—que é um vivêro de jeniós que á nu vairo alto—axando ca Dusia, a Rejana, a Vitaliana e a noça Locilia nan interpretaram u Ibeçen cingundo as regras, porque nan tiveram a çorte de ser desciplas du sr. Castelo Branco, i tendo istudado a fundo o



EM FOCO



Ator Carlos Leal

Ora está no Brazil o nosso artista, Ora se encontra em terra portugueza; Supõe-no a gente cá e com surpresa Lê que do Rio poucas leguas dista.

Quando o julgo «compadre» de revista Nos palcos de S. Paulo, com certeza. Eis que o encontro no Suisso, á mesa, Muito senhor de si, pedindo á lista.

Em todo o caso, seja como fór, Junto a Monsanto ou junto ao Corcovado, Tem muita graça o popular ator

E tanta que uma vez o negregado Teve um dito na rua do Ouvidor Que fez rir uns sujeitos no Chiado!

Belmiro.

—São bonbons!

Repito, filha: u carnaval não foi advertido, pur cõsa da puribição du governo, mas na curesma tem cido aqui uma pagudeira que só vista! Abrassate cum munta ameiedade de cempre teu isposo inté á ora da morte ó á du divorsio

Jerolmo

Emprezario do Paulttama de Peras Rulvas

P. S.—Nan me mandes mais pão de terigo proque é puribida a intrada em Lisboa prá jente nan ce acostumar ós luchos. Arresebi a iucumenda postal cum as vinte gramas de cravão que te agradeesso, mas prá oitra vez não mandes tanto que é uma ruina.

J.

Adeus, fusos!

Bonito! Na ultima sessão da Academia de Ciencias de Portugal, o nosso Antonio Cabreira provou que deve dizer-se «lunulas horarios» e não «fusos horarios!» Isto é: lá se vai por agua abaixo um dos melhores titulos de gloria do sábio Nunes da Mata, de quem tinhamos aceitado os fusos sem a menor discussão, fiados na sua palavra honrada.

Certamente Nunes da Mata não deixará de vir á estacada em defesa dos

seus fusos, nem Antonio Cabreira de lhe replicar, de lunulas en riste. Ainda o conflito europeu não chegou ao limite e já outro se esboça no horizonte, quiçá mais temível!

Cabreira, Nunes da Mata, o carvão, o pão de trigo... Não ha maneira de nos vermos livres de calamidades!

Ruas quimicas

Tivemos de ir um dia d'estes ao Barreiro, em serviço de reportagem, e deu-nos para ler as denominações das ruas Percorremos uma rua comprida e lemos á esquerda: rua de Acido Sulfurico; transpuzemos uma travessa—a do Azotato de Sodio; chegámos a um largo—o Largo do Cloro de Zinco; emfim, a quimica mineral acha-se largamente consagrada no Barreiro, não tendo esquecido nem o Acido Sulfidrico, o menos convidativo de todos os corpos inorganicos.

Ora então, resolveu a camara do Barreiro um problema que tem dado agua pela barba a muitas outras; ao passo que a nossa tem gasto o tempo a folhear os dictionarios dos homens notaveis e n'outras investigações, aquela encontrou logo a solução: escolheu um ramo de ciencia e pronto.

E' de esperar, em vista d'isto, que



terminem as difficuldades em que se vêem as vereações quando tenham de batisar uma rua nova ou de substituir nomes antigos, porque estes tem a pouca vergonha de pertencer ao *Flos sanctorum*. Lembramos a zoologia, por exemplo: que nos dizem á rua das Pêgas, para crismar a velha travessa da Palha?

O galicismo

A proposito da venda de flôres pelas damas, um jornal que atacou a idéa ou o modo de a executar, disse n'um dos respetivos artigos: «Pensámos logo no absurdo de tal gesto—passe o galicismo».

Muito bem. O peor é que abriu o mesmo artigo com estas palavras: «Amamos muito as flores, pelo perfume exquisito que evolvam».

Exquisito? Não passe o galicismo!

triatro grego i o indiano, quiz mostrar cumo ce devia arrepresentar u papel da purtagunista da *Casa da Buneca*. I vai de ai, zás: aprendeu a tarentela e a jugar as iscondidas, pediu uma ajuda ás artistas du Nassional i ela ai vai, desbancando infetivelmente as çupraditas selebridades, cum munto mais grassa: imagina, pur inzemplo, que na sena cum u doitor, cum aquele maduro que tem duença de ispinha i que se atrira a ela, le dá cum as meias de ceda pelas ventas i le diz acim:

—O' doctor eide mostrar mais um bucadinho que u pé.

Isto, usando çaiá pello juelho i tenduce fartado de le mostrar a gambia inté axaxe que á centura!

Oitro grassa:

—Tanho munta vontade de dezer uma palavra...

—Diga, diga. Que palavra é?

—E' caramba!

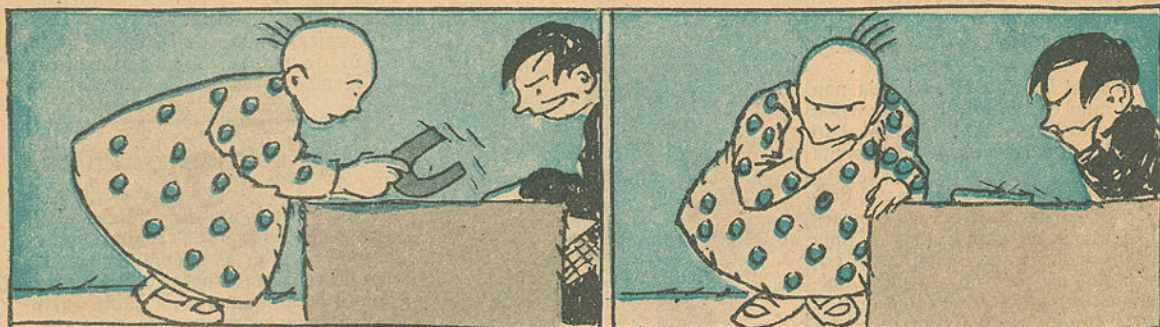
Ai Zefa! cando oivi esta nan cei cumo nan me iscangalhei a rir! Dixerame ós pois co Ibeçen era doidinho pur ispanholas i que pur iço é que tinha medido u caramba na pessa.

Ainda oitro piada:

—Que istá a menina a cumer? pergunta-lhe, pouco mais ó menos, uma preçonaja.

Ela, vertendo para portuguez:

Continuam as invenções do Manecas



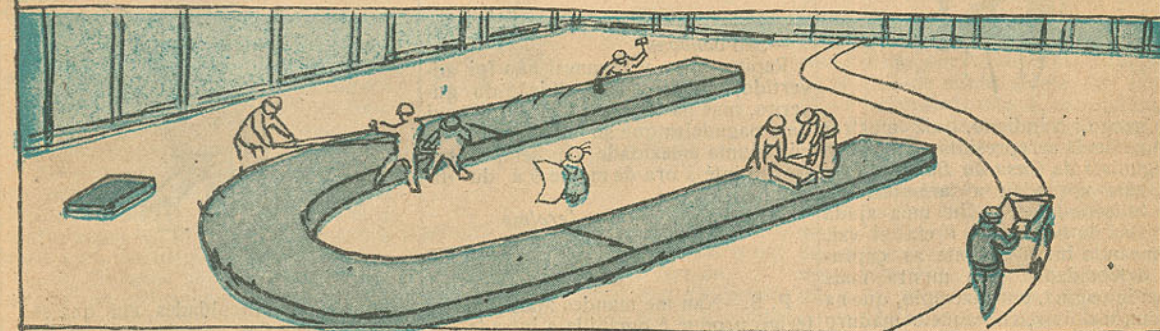
1.—Achando-se o Quim e o Manecas a brincar, este vê que o íman atrai as agulhas; logo atrai o aço.

2.—Cogita, pensa, rumina e logo lhe acode uma idéia luminosa.

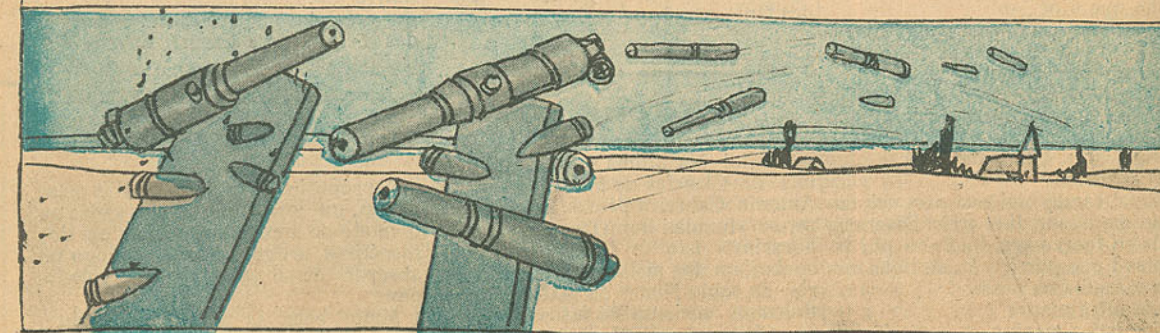


3.—Traça os planos d'um novo invento, que o íman lhe sugeriu e parte direito a uma fabrica ingleza.

4.—Aí apresenta ao gerente o seu cartão, e como em Inglaterra o Manecas já é tido por grande inventor, resolve-se dar logo principio ao aparelho.



5.—Os operarios trabalham n'um íman colossal, dirigidos pelo sabio Manecas.



6.—Por fim o invento é transportado para o teatro da guerra, para o front, e as balas, obuzes, peças—tudo quanto é de aço—pertencente aos boches, cae sobre o íman, como moscas no mel, tornando-se inofensivos para os aliados. Hurrah pelo Manecas!